

## Leite e Derivados

MARÇO/ABRIL DE 2021

### MERCADO INTERNO

Em março, os preços mantiveram o movimento de alta em relação ao mesmo período do ano passado, mas retraindo em relação a fevereiro de 2021.

A tendência é que os valores se mantenham firmes neste primeiro semestre, com a limitação da oferta,

ocasionada pela redução sazonal da produção no período, inclusive com impactos no custo de produção em razão da *La Niña*.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	12 meses	Mês anterior	mar/21	Variação Anual	Variação Mensal
<b>Preços Reais ao Produtor*</b>					
Minas Gerais	R\$ 1,57	R\$ 2,14	R\$ 2,07	31,8%	-3,3%
Paraná	R\$ 1,53	R\$ 2,00	R\$ 1,88	23,1%	-5,9%
Rio Grande do Sul	R\$ 1,38	R\$ 2,01	R\$ 1,89	37,0%	-5,9%
São Paulo	R\$ 1,60	R\$ 2,15	R\$ 2,13	33,0%	-0,9%
Santa Catarina	R\$ 1,44	R\$ 1,86	R\$ 1,79	24,1%	0,0%
Goiás	R\$ 1,42	R\$ 2,11	R\$ 1,96	37,9%	-7,1%
Rondônia	R\$ 1,16	R\$ 1,82	R\$ 1,78	53,9%	-2,0%
Rio de Janeiro	R\$ 1,37	R\$ 1,93	R\$ 1,78	30,1%	-7,7%
Mato Grosso	R\$ 1,20	R\$ 1,60	R\$ 1,49	24,3%	-7,2%
Bahia	R\$ 1,44	R\$ 1,81	R\$ 1,75	21,3%	-3,1%
<b>Preços Reais no Atacado**</b>					
São Paulo - SP	R\$ 3,36	R\$ 3,29	R\$ 3,43	2,1%	4,4%
Belo Horizonte - MG	R\$ 2,61	R\$ 3,22	R\$ 3,16	20,9%	-1,8%
Goiânia - GO	R\$ 3,30	R\$ 3,46	R\$ 3,21	-3,0%	-7,3%
Porto Alegre - RS	R\$ 2,63	R\$ 3,18	R\$ 3,03	15,2%	-4,7%
<b>Preços Reais no Varejo**</b>					
São Paulo - SP	R\$ 3,52	R\$ 3,43	R\$ 3,48	-1,2%	1,4%
Belo Horizonte - MG	R\$ 2,72	R\$ 3,40	R\$ 3,50	28,9%	2,9%
Goiânia - GO	R\$ 3,81	R\$ 3,64	R\$ 3,45	-9,4%	-5,3%
Salvador - BA	R\$ 3,66	R\$ 4,09	R\$ 3,81	4,1%	-6,8%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA março de 2021).

\* Leite de vaca, *in natura*. \*\*Leite Longa Vida UHT.

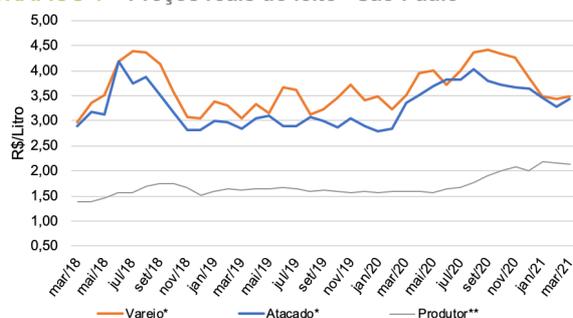
### Preços de atacado e varejo

Os preços médios recuaram no início do ano, diante de uma demanda lenta. Em março, as cotações reagiram, e a expectativa é de valorização moderada dos derivados no segundo trimestre de 2021 em razão das limitações sazonais da produção no campo e do retorno do auxílio emergencial, que tende a reforçar a demanda por produtos básicos.

### Preços ao produtor

Após as máximas do final de 2020, os preços recuaram no início do ano, influenciados pelo enfraquecimento da demanda, característica do período e do menor poder de compra da população, agravado pela pandemia. Em razão da redução sazonal da produção, aumentos devem ser percebidos no segundo trimestre.

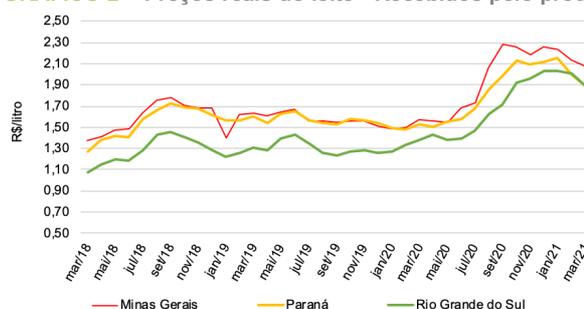
GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA março de 2021).

\* Leite Longa Vida UHT. \*\* Leite de vaca, *in natura*.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA março de 2021).

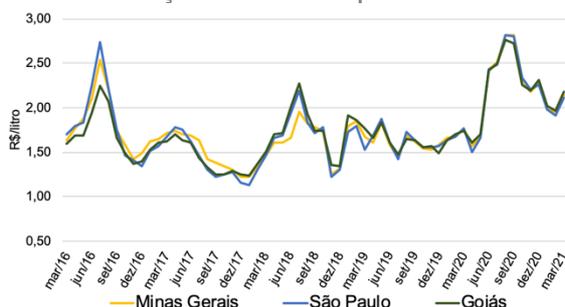
## Leite e Derivados

### MARÇO/ABRIL DE 2021

#### Preços leite spot

O crescimento de 4% na entrega de leite, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2020, favoreceu a redução dos preços do leite spot. Em março foi observada uma recuperação, sinalizando uma melhora na procura do produto para os próximos meses, acompanhada de uma provável redução da oferta com o início do período de entressafra.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot\*

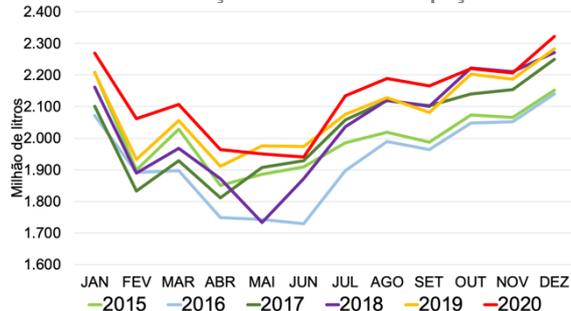


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA março de 2021).  
\*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

#### Produção de leite

A produção de leite em 2020, segundo o IBGE, foi 2,1% superior a 2019. O segundo trimestre normalmente registra redução sazonal da produção (gráfico 4), cenário que deverá ser agravado neste ano por fatores climáticos, que prejudicam a qualidade das pastagens e silagens, além do elevado custo de milho, principal insumo da ração.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite.  
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
<b>Brasil</b>	<b>23.169.654</b>	<b>24.333.511</b>	<b>24.457.864</b>	<b>25.011.824</b>	<b>25.525.831</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,5%</b>	<b>100,0%</b>
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	636.447	2,6%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	221.546	-10,9%	-3,2%	0,9%
<b>Norte</b>	<b>1.091.490</b>	<b>1.126.978</b>	<b>1.049.343</b>	<b>1.018.353</b>	<b>1.008.832</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>4,0%</b>
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.579	0,8%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	564.512	22,3%	15,2%	2,2%
<b>Nordeste</b>	<b>1.173.348</b>	<b>1.250.228</b>	<b>1.406.582</b>	<b>1.554.246</b>	<b>1.714.485</b>	<b>10,3%</b>	<b>9,9%</b>	<b>6,7%</b>
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.509.462	3,6%	1,6%	25,5%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	250.567	1,3%	-0,3%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	506.698	-3,3%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.728.297	-2,1%	1,6%	10,7%
<b>Sudeste</b>	<b>9.477.376</b>	<b>9.716.754</b>	<b>9.634.543</b>	<b>9.842.681</b>	<b>9.995.024</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,3%</b>	<b>39,2%</b>
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.480.371	5,2%	6,1%	13,6%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.884.318	4,5%	4,3%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.317.330	1,9%	0,5%	13,0%
<b>Sul</b>	<b>8.431.814</b>	<b>9.118.698</b>	<b>9.203.724</b>	<b>9.323.928</b>	<b>9.682.019</b>	<b>3,8%</b>	<b>3,5%</b>	<b>37,9%</b>
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	479.851	-5,1%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.499.711	-5,2%	2,0%	9,8%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.994.605</b>	<b>3.120.853</b>	<b>3.163.670</b>	<b>3.266.442</b>	<b>3.115.665</b>	<b>-4,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>12,2%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

#### Destaque estadual: Pernambuco

A criação de bovinos para a produção de leite em Pernambuco é, majoritariamente, realizada em pequenas e médias propriedades, com largo emprego de mão de obra familiar.

Em 2012, em decorrência de condições climáticas adversas, houve uma redução drástica na produção de leite, e muitos pecuaristas acabaram por desistir da

atividade, com consequente diminuição do rebanho. Desde então, o quantitativo do rebanho apresenta-se em estabilidade.

No entanto, observa-se uma mudança no padrão de produção, com investimentos em tecnologia e genética, o que corroborou para aumentos expressivos no volume de leite produzido nos últimos anos.

# Leite e Derivados

## MARÇO/ABRIL DE 2021

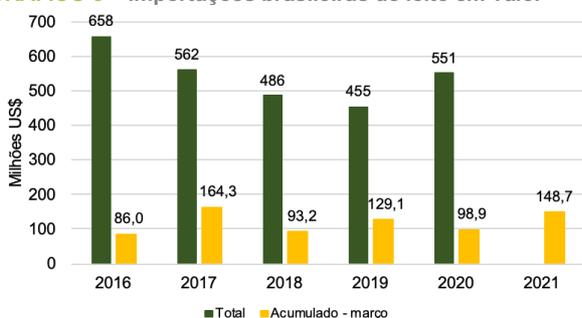
### Importação

Em termos de valor em dólar, a importação de derivados lácteos, em março de 2021, apresentou queda de 1% em comparação com fevereiro. No primeiro trimestre, o crescimento é de 50% em relação ao primeiro trimestre de 2020. Em 2020, as importações cresceram 21% em relação a 2019, influenciadas pelo aumento da demanda doméstica após o início da pandemia. No entanto, a elevação do câmbio tende a arrefecer este aumento.

### Exportação

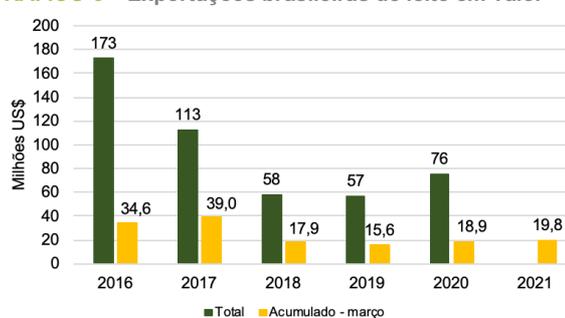
Quanto à exportação de derivados lácteos, em termos de valor em dólar, março variou 30% em relação ao mês anterior e, assim, o trimestre fechou com 5% a mais de valor exportado em comparação com o igual período de 2020. Em termos de volume, essas exportações cresceram cerca de 33% em 2020, na comparação com o ano anterior, favorecidas pela taxa de câmbio elevada no Brasil. Até o momento, a situação se repete em 2021, com crescimento de 6% até março.

**GRÁFICO 5 – Importações brasileiras de leite em valor**



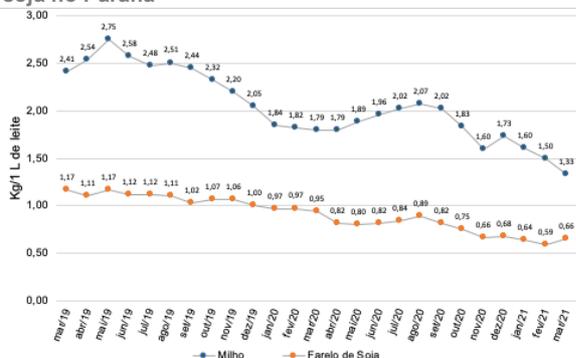
Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 6 – Exportações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 7 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná\***



Fonte: Conab. \*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Soja: preços de venda da indústria.

No Paraná, considerando os preços de mercado em março de 2021, a relação de troca de leite por milho manteve a tendência de queda no momento em que o cereal alcança cotações recordes. O poder de compra do produtor de leite, em relação ao milho, reduziu 11,2% sobre fevereiro e 26% quando comparado a março de 2020.

Quanto ao farelo de soja, a relação de troca esboça uma melhora para o leite, com 1 litro equivalente a 0,66 de quilo de farelo de soja. Quando comparado a março de 2020, o poder de compra em relação ao farelo de soja reduziu 30,5%.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Recuo sazonal da produção no primeiro semestre do ano;	Manutenção da importação;
Custos de produção elevados;	Ameaça da Covid-19 sobre a economia e o mercado.
Seca em regiões produtoras em 2020 e início de 2021;	
Taxa de câmbio elevada, limitante para a importação;	
Retorno do auxílio emergencial.	
Expectativa: preços devem se manter firmes nos próximos meses, sustentados pela restrição da oferta no segundo trimestre de 2021.	

# Leite e Derivados

## MARÇO/ABRIL DE 2021

### MERCADO INTERNACIONAL

Os preços das commodities lácteas devem se manter em alta, quando comparados ao último ano, na América do Sul e Oceania, influenciados pela menor oferta sazonal e por incertezas climáticas nos principais países produtores.

Na Europa, a expectativa é de crescimento da produção de leite em 0,4%. Apesar da recente elevação dos preços, estes devem sofrer pressão no primeiro semestre do ano, em razão do crescimento sazonal da oferta no período.

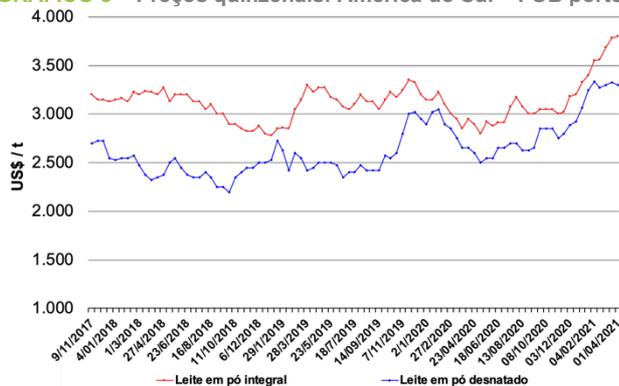
**QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional\* – FOB porto (US\$/tonelada)**

	12 meses	Mês anterior	mar/21	Variação Anual	Variação Mensal
<b>América do Sul</b>					
Leite em pó integral	2.900,0	3.556,3	3.737,5	28,9%	5,1%
Leite em pó desnatado	2.700,0	3.306,3	3.312,5	22,7%	0,2%
<b>Oceania</b>					
Leite em pó integral	2.875,0	3.493,8	4.112,5	43,0%	17,7%
Leite em pó desnatado	2.762,5	3.200,0	3.362,5	21,7%	5,1%
Manteiga	4.268,8	4.987,5	5.618,8	31,6%	12,7%
Queijo Cheddar	4.356,3	4.231,3	4.368,8	0,3%	3,2%
<b>União Europeia</b>					
Leite em pó integral	3.112,5	3.531,3	3.731,3	19,9%	5,7%
Leite em pó desnatado	2.518,8	2.862,5	2.943,8	16,9%	2,8%
Manteiga	3.706,3	4.268,8	4.718,8	27,3%	10,5%
Soro em pó	900,0	1.125,0	1.193,8	32,6%	6,1%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em abril de 2021.

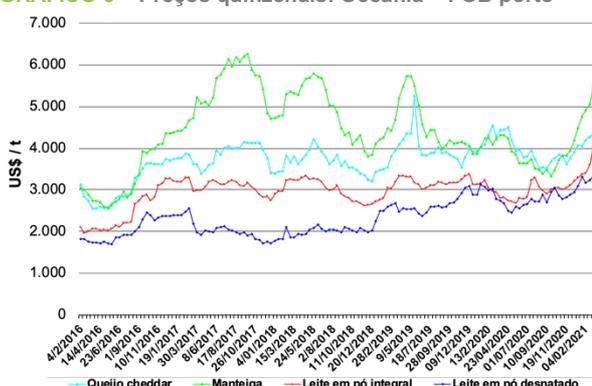
\*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

**GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto**



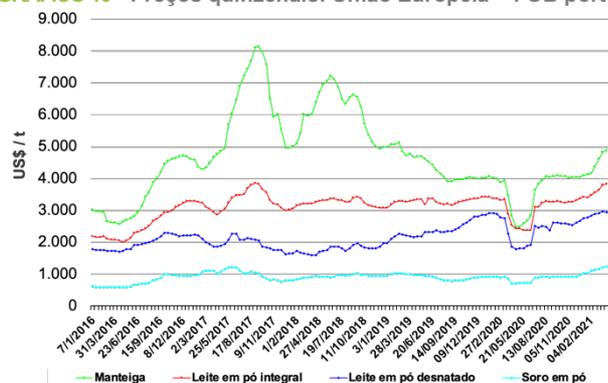
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

## Leite e Derivados

**MARÇO/ABRIL DE 2021**

Apesar da valorização das commodities lácteas no mercado internacional, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada,

entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos rebanhos e as condições de clima no Hemisfério Sul.

**QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)**

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2021/20	Participação 2021
<b>Argentina</b>	10.191	10.090	10.837	10.640	11.350	11.575	2,0%	2,1%
<b>Brasil</b>	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
<b>Canadá</b>	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
<b>China</b>	30.640	30.386	30.750	32.000	33.000	34.500	4,5%	6,4%
<b>União Europeia</b>	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.100	0,4%	29,3%
<b>Índia</b>	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,8%
<b>México</b>	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.900	1,2%	2,4%
<b>Nova Zelândia</b>	21.224	21.530	22.017	21.896	22.000	22.200	0,9%	4,1%
<b>Rússia</b>	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
<b>Estados Unidos</b>	96.367	97.762	98.688	99.056	101.015	102.648	1,6%	19,0%
<b>Outros</b>	36.859	36.815	36.597	35.648	35.725	35.830	0,3%	6,6%
<b>Mundo</b>	<b>497.730</b>	<b>509.009</b>	<b>519.719</b>	<b>524.409</b>	<b>532.245</b>	<b>539.533</b>	<b>1,4%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

\*Previsão.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na América do Sul e Oceania;	Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia e o mercado;
Demanda relativamente firme;	
Pacotes de estímulo às economias;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Problemas climáticos na América do Sul;	
Vacinação e retorno das atividades.	Crescimento sazonal da produção na Europa.
<b>Expectativa:</b> preços devem se manter sustentados em razão da demanda reestabelecida e do crescimento da produção.	

### DESTAQUE DOS ANALISTAS

Em 2020, o mercado do leite foi agitado pela pandemia de Covid-19, com a queda atípica dos preços recebidos pelos produtores entre abril e maio e posterior aumento de consumo, resultando em preços recordes do leite no segundo semestre do ano. No fim do ano, com o pico da produção, os preços médios recuaram, reflexo de uma demanda lenta no atacado e varejo.

A expectativa é de aumento dos preços no segundo e terceiro trimestres, em razão da redução sazonal da produção e do aumento dos custos de produção.

#### GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

##### Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper  
Fabiano Borges de Vasconcellos  
Gabriel Rabello Correa  
Wander Fernandes de Sousa

#### SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

##### Colaboradores

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)